



PIEDRO GRANADERO / GLOBAL IMAGENS

PAULA TELES ESTAÇÃO

25 ANOS DE VIDA ENTRE CIDADES



# PAULA TELES ESTAÇÃO



25 ANOS DE VIDA ENTRE CIDADES

Paula Kelly

# A Pertinência desta Publicação



2018

2019

2020

2021

2022

2023

## ESTAÇÃO

### 25 anos de VIDA entre CIDADES

Tenho 25 anos de Marta, minha primeira filha.

Por consequência, 25 anos de Vida entre Cidades!

Conhecer as ruas, as praças e os jardins a partir do carrinho de bebê, permitiu conhecer as pedras das calçadas das cidades e sentir de perto as barreiras que se colocavam a uma jovem mãe, quando procura um pouco de sol ao ar livre.

Senti, nesse ano, que as cidades não estavam desenhadas para todos e que muitos eram os obstáculos e as barreiras arquitetônicas e urbanísticas que se opunham aos momentos da plena felicidade que vivia.

Nascia, assim, uma missão de vida: desenhar cidades para todos, em particular, para os mais vulneráveis. Crianças, pessoas com carrinhos de bebê, deficientes, pessoas com incapacidade, mulheres, idosos, entre outros, tornaram-se o foco de um percurso, em contexto de mobilidade urbana e acessibilidades.

É neste enquadramento que surge a paixão pela ESTAÇÃO.

Tento sempre começar a viagem na ESTAÇÃO, lugar onde se funde a origem e o destino. Raros são os lugares onde de forma tão encantadora e emotiva, se dilui o desejo de chegar com o ensejo de partir, como aqui.

São sítios de encontro e interfaces. Mas são, sobretudo, lugares onde todos estão em trânsito. Gosto de os ver e sentir e acreditar que, mesmo nos que ficam, o coração acaba por viajar. E com os que viajam, o coração também ali fica!

A ESTAÇÃO é, pois, o ponto fulcral da mobilidade. E a mobilidade é viagem. Não é deslocação. A deslocação é um algoritmo.

A viagem inclui paisagem. E paisagem é gente e natureza percorrendo as 4 estações do ano.

E ter mobilidade é ser livre! Ou não fosse, a vida ser como o planeta, se não se mover, inexistente.

Este tempo mostrou-me que as cidades personalizam-se. Não se profissionalizam.

Quando se trabalham as cidades não há caminho profissional.

Há caminho pessoal.

E a certa altura, estes caminhos aguarelam-se. Esbatem-se. E outros caminhos personalizam esse cromatismo, como o nosso envolvimento na vida das nossas aldeias, vilas ou cidades, como que se pautassem melodias e ecos eufóricos de um futebol absurdamente humano, em tardes de domingo, em tempos de criança.

É esse imenso gosto pelo espaço público, que penso ter tido origem na infância, quando acompanhava o trabalho autárquico do meu pai pelo bem comum da nossa terra, que deixo as páginas seguintes, soltando-as como folhas de outono, pelo infinito espaço entre edifícios que me alimenta. A mobilidade está aí, na essência dessa capacidade de liberdade que as cidades podem oferecer às pessoas, mesmo quando as infraestruturas que irrigam são canais de água que tocam o velho casario.

Entretanto, a Marta tem 25 anos e o Guilherme 22. E quero crer ter contribuído para que a distância entre eles e os meninos que possam deles brotar, permita acederem à rua e ao jardim numa primavera onde o sol os aguardará, sem as impossibilidades de outrora. Essa tem sido a minha força: devolver espaço público para os meninos voltarem a brincar na rua!

Nesta publicação partilho alguns dos meus pensamentos e momentos de Vida que marcaram o meu percurso entre muitas cidades que foram para mim Estações de mobilidade, de tempo e de afetos.

Sei que as cidades não se constroem. Concebem-se. Mas nos próximos 25 anos, vou certamente perceber que as cidades é que me conceberam.

Porto, 9 de maio de 2021

Outras obras da autora:



**Os Territórios (Sociais) da Mobilidade**



**Cidades de Desejo entre Desenhos de Cidades**  
Boas Práticas de Desenho Urbano e Design Inclusivo



**Guia de Acessibilidade e Mobilidade para Todos**  
Apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163/2006 de 8 de agosto



**A Cidade das (I)Mobilidades**  
Manual Técnico de Acessibilidade e Mobilidade para Todos



**Desenho Urbano e Mobilidade para Todos**



**A Cidade das Bicicletas**  
Gramática para o desenho de cidades cicláveis

## PAULA TELES

Paula Teles nasceu em Alvarenga, Arouca, a 16 de maio de 1969.

Licenciada em Engenharia Civil com a especialidade de Planeamento do Território (FEUP).

Mestre em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano (FEUP/FAUP), com a tese "Os territórios (sociais) da mobilidade".

Pós-Graduada em Estratégias e Metodologias da Gestão Urbanística (FEUP).

Técnica superior da Câmara Municipal de Matosinhos (1994-2004) com funções na Divisão de Trânsito e Mobilidade.

Fundadora e CEO da mpt<sup>9</sup> desde 2004 - empresa de planeamento da mobilidade e desenho urbano, pioneira em Portugal em mobilidade urbana inclusiva.

Presidente e Fundadora do Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade (2006).

Vereadora na Câmara Municipal de Penafiel com os pelouros da Mobilidade, Imagem da Cidade e Ordenamento do Território (2009-2013).

Professora Universitária em várias Universidades Portuguesas e Europeias desde 2007, designadamente na Universidade de Aveiro (PT), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (PT), Instituto Superior Técnico (PT) e Faculdade ÁGORA (ES).

Coordenadora da Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, projeto da Associação Portuguesa de Planeadores do Território (2003- 2010).

Autora/coordenadora do Guia da Acessibilidade e Mobilidade para Todos do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, 2007.

Convidada para o Grupo de Trabalho das Acessibilidades e Desenho Universal do Instituto Nacional de Reabilitação, Ministério da Solidariedade Social (2007-2008).

Presidente da CT 177, Comissão Técnica de Acessibilidade e Design Inclusivo, em sede do IPQ, desde 2009.

Membro do Conselho Editorial da Revista Planeamento (2006) e do Jornal Planeamento e Cidades (2007-2011).

Presidente das Rede de Cidades e Vilas de Excelência, desde 2013.

Membro da Comissão de Peritos do Fórum "Pensar as Cidades Século XXI", do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, Galiza e Norte de Portugal (2014-2015)

Promotor do Pacto de Autarcas para o Clima e Energia, da União Europeia, em sede do ICVM, desde 2017.

Membro da Assembleia de Representantes da Ordem dos Engenheiros, eleita para o triénio (2019-2022).

Membro do Conselho Não Executivo de Especialistas da Visão Zero 2030 da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Ministério da Administração Interna.

Coordenadora e Consultora Autárquica em dezenas de Municípios e Comunidades Intermunicipais nas áreas da mobilidade urbana sustentável, transportes, tráfego, segurança rodoviária, desenho urbano e acessibilidades.

Coordenadora de inúmeros Planos de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS): Braga, Guimarães, Guarda, Leiria, Nazaré, Évora, Sines, Faro, entre outros.

Detentora do título de Especialista em Transportes e Vias de Comunicação pela Ordem dos Engenheiros.

Membro Fundador da Associação Portuguesa de Urbanistas.

Palestrante e Congressista, convidada como perita, em vários eventos nacionais e internacionais na área da Mobilidade Urbana, Acessibilidades e Mobilidade para Todos.

Autora de livros e de um vasto conjunto de publicações e artigos técnicos.

Fundadora do Jornal Jovem de Alvarenga (1982) onde participou como redatora até 1987.

Fundadora da Associação Cultural Jornal Jovem de Alvarenga, 1985.

Membro da Banda Filarmónica de Santa Cruz de Alvarenga (1980-1987).

Fundadora e membro do Coral de Engenharia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, (1988-1993).

Membro da Direção da Casa do Povo de Santa Cruz de Alvarenga (desde 2013).